

# LEITURA E ESCRITA: VIVÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

## *xREADING AND WRITING: LIVING IN THE CONSTRUCTION OF MEANINGS*

Reni Burei de Lara **1**  
Rosane Duarte Rosa Seluchinesk **2**

**Resumo:** As discussões referentes à prática de leitura e escrita é constante entre educadores, pois criar estratégias metodológicas para desenvolver tais habilidades é contribuir na formação de sujeitos reflexivos e críticos. Este artigo vem relatar umas das experiências em sala de aula como professora nas séries iniciais. Não é mera coincidência o relato, pois abordar a temática de leitura e escrita para alunos que não tem hábito de ler é de certa forma um desafio para todos e um dos problemas enfrentados na maioria das escolas públicas. Ao diagnosticar no início do ano letivo essas dificuldades, foi necessário traçar um plano de intervenção, com planejamento condizente com as fases e com a faixa etária dos alunos. Com a prática de leitura e escrita realizada em sala de aula, ficou nítida a importância desse trabalho, tanto no desenvolvimento dos educandos, quanto nas oportunidades que a leitura promove na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Planejamento. Intervenção Pedagógica. Leitura.

**Abstract:** The discussions regarding the practice of reading and writing are constant among educators, because creating methodological strategies to develop such skills is to contribute in the formation of reflexive and critical subjects. This article reports on one of the experiences in the classroom as a teacher in the initial grades. It is not a mere coincidence of the story, because to approach the subject of Reading and writing for students who do not have the habit of reading, is in a way a challenge for all is one of the problems faced in the majority of public schools. When diagnosing at the beginning of the school year these difficulties it was necessary to draw up a plan of pedagogical intervention, with the age range of the students. It is not question of novelty, but the way you are led to participate in the activities has to be stimulating and you can feel that they are part of this construction.

**Keywords:** Planning. Pedagogical Intervention. Reading.

---

Graduada em Pedagogia pela UFMT/2004. Especialização em **1**  
Educação Interdisciplinar ICE/2005 - 2006. E-mail: reniburei@gmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, **2**  
Mestre em Educação pela UFPR, Doutora em Desenvolvimento Sustentável  
pelo CDS-UNB e Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso. E-mail:  
rosane.rosa@unemat.br

## Introdução

Com este relato, pretendo compartilhar minha experiência como professora pedagoga na educação básica. No dia a dia da profissão docente, são poucos os que buscam desenvolver pesquisas, ainda que as escolas sejam laboratórios de ricas experiências e resultados que poderiam ser divulgados tanto para ampliar os conhecimentos, como para fomentar a criação de políticas públicas formadoras, com investimentos necessários para uma educação de qualidade.

O relato que prossegue, se configura como fruto de uma experiência vivenciada com estudantes de 1ª e 2ª fase do II Ciclo<sup>1</sup>, que corresponde ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, sala multisseriada, da Escola Estadual Machado de Assis.

A escola faz parte da área das diversidades educacionais, caracterizada como “Educação do Campo” do estado de Mato Grosso por situar-se em área rural e destina ao atendimento às populações rurais em suas variadas formas de produção de vida, como agricultores familiares, pecuarista, trabalhadores assalariados rurais, entre outros.

Com o propósito de desenvolver atividades nas habilidades de leitura para promoção da escrita, o planejamento se apresenta como um passo importante na construção e na intervenção pedagógica.

Cabe aqui fazer uma reflexão sobre essa importância, pois a prática é fator principal para que alunos, de qualquer idade, possam ser capazes de produzir textos significativos, um dos objetivos do trabalho desenvolvido com as turmas das quais, fazem parte da experiência.

A importância desse momento, além de falar um pouco sobre as práticas da sala de aula, é mostrar a necessidade de observar as particularidades de cada aluno, contribuir na aquisição de novos saberes, de novas aprendizagens, valorizando seus interesses, resgate da autoestima, promover a autonomia, como a capacidade de resolver conflitos.

É necessário olhar os alunos individualmente, dar oportunidades para que todos se desenvolvam e construam seus próprios processos de aprendizagens. A tendência em relação a eles, é buscar sempre o lado negativo e esquecer de ver as potencialidades que cada um possui.

Embasado no planejamento anual, conforme os gêneros textuais abordados nas turmas, buscou direcionar leituras que viabilizassem o conhecimento dos gêneros, suas características para após o trabalho com a produção. Nisso se valeu de leituras como relatos, fábulas, receita, histórias em quadrinhos, contos e lendas.

Diante desses gêneros foi dado a importância da arte visual para chamar atenção no momento de produzir e reformular histórias, como estratégia metodológica diversificada.

### Os Pressupostos Teóricos e Metodológicos do Relato

Começo aqui relatar minha experiência, dentre as muitas que fui colecionando e ainda coleciono durante a regência em sala de aula. Não é por acaso que escolhi essa experiência para falar um pouco de como foi realizada e que resultados obtiveram.

Como professora sabemos o quanto é importante desenvolver a hábito da leitura dos alunos. O quanto é fundamental proporcionar experiências significativas de aprendizagem e criar estratégias que possam envolver todos nesse processo.

O trabalho com salas multisseriadas é um desafio para qualquer professor, e de certa forma, um afronto ao desenvolvimento acadêmico, intelectual e psicológico dos estudantes.

Mas como a proposta de trabalho foi desenvolvida de forma que incluiu todos no processo, as diferenças se tornaram indiferente em relação ao aprendizado daqueles alunos que participaram da intervenção.

Para uma melhor compreensão da composição da turma, os alunos tinham entre 9 e 10 anos de idade, um se encontrava fora idade/série, com 12 anos sendo aluno especial, com características de transtorno global do desenvolvimento<sup>2</sup>.

3 Conforme Resolução nº 262/02-CEE/MT, em seu Art. 6º, o regime escolar por ciclos de formação é organizado em função dos tempos de formação humana da infância, da pré-adolescência e da adolescência - na oferta do ensino fundamental - e da juventude - na oferta do ensino médio - ministrado aos alunos com observância regular da relação idade – etapa da educação básica (BRASIL, 2002, p.2).

4 O Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) são caracterizados por prejuízos severos em diversas áreas do

Apesar de muitos dos alunos apresentarem dificuldades na leitura e escrita, houve um grande envolvimento das atividades, pois foi considerado os interesses e a faixa etária dos mesmos:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras (BRASIL, 1997, p.40).

Este documento aborda ainda que a leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Ao realizar diagnóstico no início do ano letivo, constatei a necessidade de planejar uma intervenção pedagógica<sup>3</sup> que viabilizasse o desenvolvimento da prática de leitura e que os levassem a produzir de maneira significativa e prazerosa, desafios estes, constantes quase em todas as fases e etapas da educação básica.

Como afirma (KATO, 1990, p. 26), a “leitura é condição essencial para poder compreender o mundo, os outros, as próprias experiências e (...) torna-se imperativo que o aluno desenvolva habilidades linguísticas para ir além da simples decodificação de palavras”.

Nesse sentido, Soares (2013), entende o ato de ler como um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos.

Para alcançar os objetivos propostos, o planejamento foi elaborado como uma ferramenta essencial a ser realizado e analisado durante todo o processo de desenvolvimento das atividades.

O planejamento não tem superpoderes, mas pode ser utilizado para conhecer e aprofundar a realidade e o desenvolvimento dos estudantes, o que pode torná-lo um instrumento que auxilie os professores a compreender melhor seus processos de aprendizagens e a propor as melhores formas de mediação pedagógica em função de suas necessidades (VASCONCELLOS, 2018, CR-MT, 2018, p.25).

No mesmo referencial, Vasconcellos (2018), afirma ainda que o planejamento é composto por três dimensões teórico-metodológicas, intrinsicamente interligadas: Análise da Realidade (onde estamos), Projeção de Finalidade (o que queremos) e Elaboração do Plano de Ação (o que fazer para, saindo de onde estamos, atingir o que queremos?)

Assim, foram possibilitadas diversas práticas pedagógicas relacionadas aos gêneros textuais, por acreditar na relevância destes para o contexto social, a necessidade de ampliação do repertório linguístico e de leitura e a complexidade gradativa das habilidades que são construídas.

Com a prática de leitura, incentivou os alunos nas produções de livros de histórias, das quais foram utilizadas estratégias diversificadas, com objetivo de expor os livros na Feira do Conhecimento<sup>4</sup>, promovido pela escola.

---

desenvolvimento tais como: habilidades de comunicação, presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas e ainda habilidades de interação social recíproca. (Portal da Educação / acessado em 16 janeiro de 2018).

5 Interferência intencional e responsável feita pelo docente no processo educativo em situação de superação ou potencialização, em que estão implicados o ensino, a aprendizagem e a gestão delas. O objetivo da intervenção pedagógica é promover estratégias e métodos para garantir a todos os estudantes o direito de aprender; elevar o nível de proficiência/aprendizagem. (Currículo de Referência para o território de Mato Grosso/Concepções para Educação Básica, p.29)

6 Projeto desenvolvido na escola “Feira do Conhecimento”, oportunidade de expor a comunidade os trabalhos relevantes das atividades realizadas em sala de aula.

Para construção da proposta, o processo contou com dois momentos que se entrelaçaram para um dar suporte ao outro, em que o primeiro centrou na organização das leituras e contação diárias de histórias, o segundo nas produções que durante as atividades foram sendo confeccionadas.

Embasados na compreensão e importância de promover condições para o desenvolvimento das habilidades dos alunos como leitores e da sua experimentação com os diversos gêneros textuais apresento as atividades desenvolvidas neste experimento.

#### Relato das Atividades Desenvolvidas

Para dar início ao projeto, o primeiro momento buscou estratégias de leitura, oportunizando ao aluno contato com livros, dos quais após escolhidos na biblioteca, eram levados para casa e relatados em sala de aula, conforme dia marcado em cartaz.

A confecção de cartaz se fez necessário, para disponibilizar os dados referentes quem seria o aluno para contar a história do dia e o nome do livro. Servia como lembrete para que se preparassem no dia que iriam expor suas histórias.

Com isso, criou uma rotina diária de leitura e contação. Eles sabiam o dia certo e o nome do livro que seria contado naquele dia, pois o cartaz exposto em sala, mostrava as sequências das apresentações.

Todo mês essa prática se fazia presente, novo cartaz era confeccionado e a corrente de leitura e exposição motivava as crianças que aguardavam o primeiro momento de aula para ouvir a história do colega ou para contar a sua.

Apesar das lembranças se fazerem presente na memória, o momento de relatar a experiência, necessitou resgatar algumas informações importantes que aconteceram durante a aplicação das atividades, em que a revisão e análise de documentos se fez pertinente, para poder explicar com mais detalhes a prática realizada.

Dentre esses referenciais, consegui na biblioteca da escola, alguns livros dos quais foram confeccionados, fotos pessoais, fotos dos arquivos da escola e vídeos gravados com a exposição da leitura dos alunos.

Ao assistir esses, pude perceber a transformação que a leitura realiza no mundo da criança, que não se resume apenas em decodificar letras, e sim estimular todos os sentidos, seja corporal, emocional, psicológico, estético, dos quais são nítidos durante a exposição.

Todo material e planejamento foram importantes para poder desenvolver esse relato, pois contribuíram para que os momentos vividos daquele ano, retornassem como um filme gravado na mente. E que ao rever quem eram os alunos das turmas, pude perceber como eles cresceram, como se desenvolveram e como a leitura e exposição os ajudou no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme citado na DRC/MT (2018, p. 51), as pesquisas indicam que ler envolve tanto o uso de procedimentos quanto a mobilização de diversas estratégias e habilidades adequadas ao contexto situacional e às finalidades da leitura. Isso percebido nas filmagens, quando relatavam suas histórias, seja pela movimentação do corpo, ou expressão facial.

Enquanto todos escolhiam os livros direcionados a faixa etária, o aluno especial foi orientado por escolher livros que apresentavam gravuras e que ele pudesse contar a história através das imagens, essas auxiliadas pela bibliotecária e pelo aluno que iria ajudá-lo.

Iniciava nesse momento (DRC/MT, 2018, p. 40), um processo de letramento visual, na qual a leitura, interpretação e compreensão das imagens (pictóricas ou gráficas) no contexto das práticas sociais, se faziam presente. Em tempos de cultura digital, as formas de linguagem não verbais ganham destaque ou se apresentam como:

[...] coadjuvante nos textos escritos, a representação visual começa a tomar ares de ator principal. O que antes era apenas um adendo ao texto verbal, hoje se mostra um formato instrucional com possibilidades pedagógicas tão eficazes quanto o texto linear, dotado de vida própria e capaz de recriar, representar, reproduzir e transformar a realidade por si, segundo parâmetros comunicativos específicos. (OLIVEIRA, 2008, p.98)

Além de ter importância na vida de pessoas que não sabem ler, as imagens ajudam os sujeitos fazerem leitura de um mundo que já vivenciam, e delas realizarem interpretações conforme suas experiências de vida.

Recordo de uma aluna, que não fazia parte dessa turma, mas do 2º ano do qual lecionei, que aprendeu a ler e ter gosto pela leitura através das imagens, onde ela própria criava suas histórias e

transformava na leitura oral. Despertou com isso, sua autoestima e a capacidade de aprender a ler.

Segundo Costa (2007), concentrar o ato da leitura no espaço escolar é reconhecer o efeito enriquecedor que se manifesta em cada pessoa, assim se espera com os trabalhos de práticas de leituras em sala de aula, pois a criança, ao manusear o livro ou o objeto de leitura, torna-se capaz de identificar a imagem e estabelecer uma relação direta com a linguagem.

As lembranças de cada experiência possibilitaram o acesso aos momentos em que notava um ou outro aluno que não sabiam ler. Recordo que nos primeiros meses, o aluno especial escolhia o livro, realizava o ensaio sobre a interpretação, mas se recusava em expor aos demais. Nesse processo, um fato que se destacou foi a insistência do ajudante para que o aluno fosse e contasse a história. Mas nem sempre se tinha sucesso.

Então escolheu o segundo livro, e desta vez o aluno só foi na frente acompanhando o colega que contou a história. Já no terceiro livro, ele começou a participar do relato do colega, interferindo de vez enquanto. No quarto livro, conseguiu contar a história sozinho (mas o colega ainda permanecia ao seu lado segurando o livro).

Pode não ter muita importância, para quem não o conheceu, mas para quem conviveu, foi um passo significativo que a leitura realizou na vida daquele menino, quieto, acanhado e que ao se expor, expos e interagiu.

É por esses e muitos outros momentos que a prática docente é repleta de desafios e conquistas. As conquistas podem não ser muitas, mas são o suficiente para o desenvolvimento de muitas crianças das quais se veem excluídas pela sociedade.

É importante que o professor procure criar no cotidiano escolar um estímulo diário de leitura como:

Leitura, exposição de histórias, incentivando a procura e a permutação de livros, designando um momento para a leitura em sala de aula, trazendo textos de livros de interesse geral da classe, ou seja, abrindo espaço para que o aluno tenha oportunidade de ler o que lhe agrada, do que ele quer ler aconselhar leituras associadas aos gostos da turma, criar um canto para ler na escola, ampliar a biblioteca da escola através exposição de livros, leitura, adaptação de livros (RAMPELOTTO, GIZÉRIA, 2017).

Um dos propósitos que faziam parte do planejamento, era criar na sala de aula, um espaço onde os alunos tivessem contato diretamente com livros de histórias, não apenas os livros didáticos.

Construindo dessa forma o “Cantinho da Leitura: Arco-íris”, uma extensão da biblioteca da escola, como pode ser observado na figura abaixo:

**Figura 1** – Foto do Cantinho da Leitura “Arco Íris”. Fonte: Reni Burej, 2013.



Os livros ali expostos, eram trocados constantemente, quando se via a necessidade de novas

leituras. Alguns alunos começaram a trazer gibis que tinham em casa para o acervo do cantinho, surgindo a ideia pela campanha doação de livros.

Para tanto, foi elaborado um panfleto com o tema: “DOE um livro e AMPLIE o mundo de uma criança”. Foram poucos os livros arrecadados, mas o envolvimento de todos nessa campanha, despertava o interesse e o cuidado com o espaço de leitura, que já era uma realidade.

Segundo (BRASIL, 1997), o trabalho na escola com leitura deve ser diário, pois pressupõe metodologias que envolverá diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato.

Encaminhou-se então, as atividades para produzir histórias que foram sendo construídas em forma de livros para serem apresentados na “Feira do Conhecimento<sup>5</sup>”.

Ao abordar o gênero textual relato pessoal em sala de aula e exemplos de textos sobre o gênero, os alunos foram orientados em trazer uma foto de quando bebê ou criança pequena para utilizar no seu livro, intitulado: Quem sou eu?

Os relatos foram feitos sem que as crianças se identificassem, apenas a foto na capa daria informação de quem seria aquela experiência.

Os livros, ao serem expostos durante a feira, causou curiosidade nos visitantes, ocorrendo grande interação por parte dos responsáveis por aquela seção. Foi grande a empolgação dos alunos em presenciar as pessoas tentando adivinhar quem era o autor do livro.

**Figura 2:** Foto dos Livros “Quem sou eu?”. **Fonte:** Reni Burei, 2013.



De acordo com o desenvolvimento das práticas em sala de aula, todas as oportunidades direcionavam as produções, pela qual se deu a confecção do livro “Receita da Mamãe”, este destinado para o “Dia das Mães”. Para tanto, houve necessidade de pesquisar e conhecer as receitas preferidas de cada mamãe.

Durante o desenvolvimento da atividade, foi realizado com os alunos a receita de mousse de maracujá. Com isso, todos os livros que elaboraram para dar as mães, tiveram preferência em descrever a receita, prática essa que haviam participado e degustado. Nota-se dessa forma, como uma prática em que proporcione a participação do aluno se torna significativa no processo de aprendizagem.

A partir deste, os alunos elaboraram um livro “receita da vovó” que também foi apresentada na Feira. No entanto, neste livro os alunos ilustraram as palavras e assim em lugar de escrevê-las, passaram a desenhar ou fazer colagem das imagens de acordo com o significado tanto dos ingredientes, quanto do modo de preparo.

Outro ponto importante em relação as produções, é notar o quanto fica fácil de trabalhar a escrita a partir do interesse do aluno. Isso reforça ainda mais, se ele souber das finalidades para

<sup>5</sup> Projeto da escola onde as turmas que durante o ano desenvolvesse projetos, apresentariam para a comunidade em geral. Acontecia geralmente em novembro. Hoje foi substituída pelo “Seminário Integrador”.

as quais escreve. Isso ficou evidente nas atividades realizadas com o gênero textual “poesia”. Em que o processo de leitura ajuda a entender através da poesia o sentido de escrever e brincas com as palavras.

Para que o interesse por esse tipo de gênero ocorra em sala de aula, precisa ser trabalhada, visto que, todas as estratégias capazes de aguçar a sensibilidade da criança, são válidas. Nessa prática foi trabalhado com a poesia de Vinícius de Moraes: “As borboletas”, produzindo um cartaz grande com colagens das borboletas.

**Figura 3:** Foto do painel de Poesias – “As Borboletas”. **Fonte:** Reni Burei, 2013.



“A poesia sensibiliza qualquer ser humano.  
É a fala da alma, do sentimento.  
E precisa ser cultivada.”  
Afonso Romano de Sant’Ana

Outro momento importante foi o trabalho desenvolvido com o livro: “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado (2000), que abordou as temáticas da discriminação racial, valores e respeito. Nesta atividade foi proposto a reformulação do livro, com o propósito da ilustração para a capa.

Os alunos optaram por colocar na capa uma boneca negra com laços no cabelo. Essa atividade envolveu depoimentos dos alunos sobre situações em que vivenciaram atitudes de falta de respeito por causa dos cabelos e da pele. O livro possibilitou a reflexão sobre a necessidade de respeito as diferenças.

**Figura 4:** Livro – Foto da capa do livro: “Menina Bonita do Laço de Fita”. **Fonte:** Reni Burei, 2013.



O trabalho com a unicodência possibilita ao professor desenvolver temas interdisciplinares<sup>6</sup>

<sup>6</sup> As áreas do conhecimento foram organizadas em consonância com a BNCC: Linguagens, Matemática,

durante as práticas realizadas em sala de aula, envolvendo todas ou a maioria das disciplinas em seu projeto. A unicodência é o espaço de trabalho do Pedagogo, que, em conjunto com profissionais de outras Licenciaturas, rege sua prática, objetivando possibilitar o pleno desenvolvimento dos estudantes, e considera que

O processo de mediação da aprendizagem, nesse contexto, demanda de conhecimento generalista e sistemático, tanto sobre as formas de ensinar, aprender, quanto aos métodos para o ensino-aprendizagem e saberes de cada área de conhecimento. (DRC/MT, 2018, p.08)

Por exemplo, ao trabalhar receita, trabalhamos as unidades de medida, se trabalha alguns ingredientes, seus derivados, suas propriedades, como qualquer outra temática.

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Logo, torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, há o fim dos limites entre as disciplinas.

Além do incentivo para a leitura e escrita, as atividades desenvolvidas tinham como proposta, criar estratégias metodológicas nas apresentações de textos e livros. Visto que, a disciplina de artes esteve presente em todos os momentos de produção.

Outra disciplina pela qual os trabalhos foram direcionados, se deu através da matemática, exemplo este com a atividade do tangran. Em que usou das figuras para construção de histórias, nas suas mais variadas formas.

A partir da junção das imagens utilizando as mais diferentes formas, os alunos puderam construir histórias tendo como premissa a liberdade criativa. Assim foram sendo intercaladas as produções textuais com as figuras elaboradas num processo que garantia a sequência dos fatos mediada pela imaginação.

Como nestes exemplos de confecção de livros, muito outros foram sendo construídos, sempre observando que a criação era feita pelos próprios alunos, utilizando as mais diversas estratégias, como por exemplo, as dobraduras, origami, colagem dos mais diferentes materiais e desenhos.

Surgiu nesse momento histórias inusitadas, histórias novas criadas pelos alunos, com trabalho individualizado ou em grupo. Percebia então, que cada imagem formada, surgia novas histórias para serem construídas. Algumas como podem ser observadas nas capas dos livros apresentado na figura a seguir:

**Figura 5:** Foto dos Livros confeccionados com tangran. **Fonte:** Reni Burei de Lara, 2018.



Ciências da Natureza e Ciências Humanas, sendo que cada uma possui seu conhecimento específico e, de forma articulada, todas podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem. (DRC/MT, 2018 p.08)

Também se utilizou muitas dobraduras para recontar e contar histórias, principalmente a história do tsuru<sup>7</sup>, que foi levada para a Feira do Conhecimento como atividade de Contação de história das aves confeccionadas ou como oficinas nas quais os alunos ensinavam as pessoas a construir o pássaro feito de dobraduras.

**Figuras 6:** Amostra de tsuru sendo confeccionado e exposto na sala de aula. **Fonte:** Reni Burej, 2013.



Também foram reproduzidos contos já existentes, mas sempre havia uma novidade nas suas apresentações gráficas, como foi o caso do texto de Magda Diniz Matos (2013) “A escolha de uma noiva”, todo reestruturado utilizando nas imagens os mais diversos materiais. E para a nova capa do livro também foi confeccionada uma bonequinha vestida de noiva.

Nesse modelo foram trabalhados muitos outros tipos de textos, que sempre contava com um desfecho baseado na criatividade dos alunos.

## Considerações Finais

Ao se passar seis anos da experiência relatada aos dias atuais, posso perceber que dentre os alunos que se encontram ainda estudante na escola, dos quais estão matriculados no 1º e 2º ano do Ensino Médio, apresentam um desenvolvimento muito bom em relação ao gosto pela leitura.

Alunos que gostam de ler, de participar de apresentações. Prática que ao ser desenvolvida pelo professor fará toda diferença, através de uma proposta que envolva leitura e escrita.

Não é difícil de pensar o quanto o trabalho foi importante para esses alunos, pois tenho o privilégio de observá-los hoje, que inclusive no ano de 2017, ao realizarem a prova SAEB, conseguiram alcançar o IDEB acima da meta estipulada.

O trabalho do professor não se resume em uma turma, é preciso dar sequência nas atividades para que a aprendizagem se faça constante na vida acadêmica dos estudantes.

O processo ensino e aprendizagem é contínuo e depende de todos, para que o compromisso de se fazer uma aprendizagem significativa, que os leve a buscar os caminhos dos vários saberes necessários a vida e sua interação com outros sujeitos se façam presente.

Por isso é de fundamental importância para que se invista na formação inicial dos professores e na formação continuada, para que possibilitem criar no ambiente escolar um espaço de troca de experiências e a criação de intervenções pedagógicas necessárias para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Repensar a práxis, é refletir o que precisa melhorar para que todos sejam envolvidos no processo de aprender. E criar estratégias para esse desenvolvimento é dar oportunidade para que todos aprendam.

Escolhi relatar essa experiência em sala de aula, que transpassa também os muros da escola,

<sup>7</sup> Ave considerada tradicionalmente sagrada, tornou-se o símbolo do origami. Ninguém sabe quem é o autor da sua criação. O grou-japonês como também é conhecido, tem uma vida longa e por isso foi associado à prosperidade, saúde e felicidade. (HAYASAKA, 2019).

por acreditar que nós enquanto docentes, podemos contribuir muito na formação de leitores competentes e sensíveis as mudanças e transformações que vem ocorrendo. Através da leitura se abre um caminho de possibilidades para uma vida de respeito, responsabilidade e dignidade.

## Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima de Oliveira. **Transtornos globais do desenvolvimento e suas características**. 2014. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/transtornos-globais-do-desenvolvimento-e-suas-caracteristicas/57022>>. Acessado em: 20/02/2019

BRASIL. **Resolução nº. 262/02-CEE/MT**. 2002. Estabelece as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação no Ensino Fundamental e Médio do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso. Disponível em:

<<https://www.sinepe-mt.org.br/download/?uid=1110&modo=download>>. Acessado em: 10/05/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997: 144p.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

DRC/MT – **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Ensino Fundamental / Anos Iniciais**, MT, 2018.

FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

HAYASAKA, Enio Yoshinori. NISHIDA, Silvia Mitiko. **Pequena História sobre Origami**. 2019. Disponível em: <[http://www2.ibb.unesp.br/Museu\\_Escola/Ensino\\_Fundamental/Origami/Documentos/indice\\_origami.htm](http://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami.htm)>. Acessado em 27/04/2019.

KATO. Mary A. **No mundo da Escrita**. São Paulo: Ática, 1990.

MACHADO, Ana Maria. **“Menina Bonita do Laço de Fita”** – 7ª edição, 2000.

MATOS, Magda Diniz; ASSUNPÇÃO, Solange. “A escolha de uma noiva”. 2013. Disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/03/texto-escolha-de-uma-noiva-magna-diniz.html>>. Acessado em 12/12/2018.

MEC/ CONSED/ SEDUC / UNDIME. **Currículo de Referência para o Território Mato-Grossense / Concepções para a Educação Básica**, 2018.

NUNES, Carminha. **Canteiro de poemas e frases**. 2010. Disponível em: <<http://carminhanunes.blogspot.com/2010/01/poesia-sensibiliza-qualquer-ser-humano.html>> Acessado em: 05/03/2019.

OLIVEIRA, R. Pelos Jardins Boboli. **Reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RAMPELOTTO, Helena de Paula; GIZÉRIA, Kátia. **As Dificuldades na Formação do Hábito de Leitura em Alunos do Ensino Fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. p. 51-66, Maio de 2017. ISSN 2448-0959.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed. 5.reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

Recebido em 25 de maio de 2019.  
Aceito em 10 de junho de 2019.